



Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros

ATA DA SESSÃO N.º 23

Sessão Ordinária de 25/06/2025

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e cinco, pelas 21:10 horas, nesta Vila de Alhos Vedros, na Sede do Clube Recreativo Sport Chinquilha Arroiteense, reuniu-se em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia, para a sua 23^a sessão, com a seguinte Ordem do Dia:

1 - Discussão dos Atos da Junta

Estiveram ausentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros:

- Rita Perpétua
-

Estiveram presentes os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Alhos Vedros:

- Artur Varandas
- Maria João Fatia
- José Ferreira
- Paula Amorim
- Carlos Dias

PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros deu início à realização da Assembleia de Freguesia, começando por agradecer à Direção do Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense a cedência das suas instalações para a realização desta Assembleia.

No período antes da Ordem do Dia foi posta à discussão a ata nº 20, de 23/09/2024, com as alterações efetuadas anteriormente pelo membro Paula Diogo.

Não havendo intervenções, a ata foi aprovada por maioria com uma abstenção do membro independente Rosa Paula Marques, sem os votos dos membros Márcia Oliveira, Isabel Fernandes e João Viegas (ausente neste momento).

Seguidamente, foi lida pelo membro Paula Diogo, do Merecemos +, uma Saudação ao Movimento Associativo de Alhos Vedros (anexa à ata).

Não havendo intervenções, a Saudação foi posta à votação e aprovada por unanimidade.

De seguida, foi lida pelo membro Rui Guerra, da bancada da CDU, uma Saudação ao Movimento Associativo Popular (anexa à ata).

Não havendo intervenções, a Saudação foi posta à votação e aprovada por unanimidade.

A seguir foi lida pelo membro Eli Rodrigues, da bancada da CDU, uma Saudação ao STAL pelos seus 50 anos de luta ao serviço dos trabalhadores (anexa à ata).

Belmira Marques – PS (Partido Socialista)

Refere que desconhece o trabalho do Sindicato, por isso não pode estar a favor.

Eli Rodrigues – CDU (Coligação Democrática Unitária)

Como delegada sindical esclarece que o trabalho do Sindicato foi sempre a luta pelas condições de trabalho dos trabalhadores da Administração Local. Também fazem parte os bombeiros, os bombeiros podem ser filiados no STAL e têm reivindicado muitas coisas e sempre que algum trabalhador se sentiu injustiçado procura o Sindicato. É para isso que o sindicato existe e é um Sindicato unitário.

Não havendo mais intervenções, a Saudação ao STAL, foi posta à votação, tendo sido aprovada por maioria com uma abstenção do membro Belmira Marques.

Seguidamente, foi lida pelo membro Jorge Marques, da bancada da CDU, uma Moção “Pelo Reconhecimento do Estado da Palestina” (anexa à ata).

Paula Diogo – M+ (Merecemos +)

Sugere aos proponentes desta Moção a alteração no ponto três onde está escrito “Desenvolver na Freguesia ...” alterar para “Apoiar na Freguesia ...” porque, da forma como está escrito estamos a comprometer-nos a desenvolver pelo menos uma atividade neste âmbito o que poderá não ser exequível.

Cândido Pereira - PS

Subscreve a proposta feita pelo membro Paula Diogo.

Belmira Marques - PS

Começa por dizer que vai votar contra porque temos uma guerra na Europa onde a Ucrânia foi invadida e não está aqui mencionada. Esclarece que não está a favor que as bombas caiam e matem crianças, não pode estar a favor disso. Se a Moção incluísse também a Ucrânia, que está nas mesmas circunstâncias votaria a favor.

Jorge Marques - CDU

Esclarece que a bancada da CDU já fez moções sobre outras guerras. Esta moção é sobre o reconhecimento do Estado da Palestina.

Eli Rodrigues - CDU

Salienta todas as atrocidades, que são públicas, cometidas sobre a Palestina, quer com bombas quer com a proibição de entrada de ajuda humanitária.

Refere, ainda, que a bancada da CDU aceita a proposta do membro Paula Diogo, de alterar a palavra “Desenvolver” por “Apoiar”.

Não havendo mais intervenções, a Moção foi posta à votação, tendo sido aprovada por maioria com um voto contra do membro Belmira Marques. Esta Moção será enviada a todos os destinos referidos na mesma.

A Presidente da Mesa continuando no período antes da Ordem do Dia pergunta ao público presente se pretende falar.

Sr. Nélio Maltez

Referiu várias questões: a rua que vem da Vinha das Pedras até às Arroteias no Bairro Gouveia devia ter limite de velocidade; o bocado de estrada junto aos Correios está num estado lastimável; falta de iluminação na Rua Dadrá; continua a pedir uma lombagem na Rua Mouzinho de Albuquerque no Bairro Gouveia; na Rua Damão existe uma vala a toda a largura da rua que precisa de ser tapada.

Sr. João Henriques

Começa por questionar a Mesa por que o público fala depois das atas e das moções. De seguida agradece o parque canino que foi feito na Fonte da Prata. Depois questiona o Executivo por que não faz passeios para os seniores como faz a Junta da Moita.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em resposta ao Sr. Nélio Maltez efetivamente o contentor verde que estava na esquina do Bairro Gouveia e que tapava a visão, já foi colocado noutra lugar. Refere que a Câmara tapou os buracos na estrada em frente à Nortejo. Refere ainda que três estradas vão ser intervencionadas brevemente pela Câmara, Rua Padre António Vieira em toda a sua extensão, a Rua em frente à Nortejo e em frente à estação até às Arroteias. A antiga nacional 11, agora estrada municipal também vai ser intervencionada e brevemente, não sabe quando porque não foi anunciado. Foi anunciado é que iria haver essas intervenções. Em relação à iluminação na Rua Dadrá não sabe, foi melhorado o piso desta rua. Vai haver iluminação na estação e no estacionamento da estação dos comboios, já estão a fazer as infraestruturas para colocação da iluminação. Em relação à lombagem na rua Mouzinho de Albuquerque tem de se informar porque não está a ver. Sobre o buraco na Rua de Damão tem de se esperar que a Câmara complete a intervenção.

Em resposta ao Sr. João Henriques o ano passado houve um passeio sénior ao Museu da Liberdade em Peniche organizado pela Junta de Freguesia. Este ano já iniciámos os contactos para fazer uma primeira viagem aqui próximo que é ao Museu dos Fuzileiros e outra ao Cabo Espichel.

Sr. Arnaldo Ferreira

Refere que à entrada do terreno que comprou nas Arroteias construíram um agueiro junto a um poste de telecomunicações, rebentaram com o passeio e ainda não está arranjado. Também achou estranho que depois de tanto tempo as ervas que se acumulavam nas ruas das Arroteias, hoje foram limpas. Será por haver uma Assembleia? Outra questão é a colocação dos contentores do lixo no passeio. Com tanto espaço livre tem de ser no passeio, obrigando as pessoas a irem para a estrada. Estrada essa que só tem lombas para abrandar o trânsito no início quando precisava de mais.

Sra. Helena Pereira

Começou por congratular-se por hoje se realizar esta Assembleia nas Arroteias, só assim foram cortadas algumas ervas e tiveram direito à limpeza de algumas ruas. Seguidamente questionou o Sr. Presidente: as canas junto à linha do comboio nas Arroteias já ocupam a via pública, para quando o corte das mesmas? Houve a informação de duas ruas nas Arroteias que vão ser arranjadas e o resto dos buracos dos passeios como a Rua Júlio Dinis, qual é a previsão? Sabe que estas previsões e estas obras não são da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas pede ao Sr. Presidente que faça o favor de transmitir à Câmara Municipal da Moita. Em relação a Parques Infantis, será que as Arroteias que tem tanto terreno que pertence à Câmara não tem direito a nenhum? Foram reparados os chafarizes, que concorda, mas não devia ter deixado as torneiras abertas para as pessoas tirarem água. Já viu várias vezes encher garrações e colocar mangueiras. Se em tempos as torneiras tiveram de ser fechadas por algum motivo foi. A água é o ouro do nosso século temos de saber poupar. Sabendo que o painel de azulejos do Luís Guerreiro está pronto, gostava de saber se já existe algum local definido e para quando a sua colocação. A antiga fábrica dos têxteis na Estrada Nacional tem os muros derrocada pondo em perigo as pessoas que ali passam, por acaso sabem o que é que está previsto fazer naquele local. Na última campanha eleitoral o PS prometeu mundos e fundos, mas a Câmara Municipal continua a ter uma grande incapacidade na lavagem dos contentores e cada vez se vê mais lixo junto dos mesmos.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação às questões levantadas pelo Sr. Arnaldo Ferreira, o Sr. Presidente pede, que no final da Assembleia, que lhe dê o seu número de telefone, porque gostava de ir ao local e ver ao que se refere. Para já, pode garantir que a Junta de Freguesia não fez nenhuma intervenção, não tem nenhuma competência em relação a estas questões. Pode confiar porque não é a primeira vez que vai aos sítios com os fregueses que se queixam.

Em resposta à Sra. Helena Pereira e em relação às canas junto à linha, há cerca de um mês, pela terceira ou quarta vez reportou às Infraestruturas de Portugal, porque não é à Câmara. Se as ervas forem nos passeios é uma coisa, se for canas que vêm do espaço interior da vedação é das Infraestruturas de Portugal e eles vêm, demoram, mas vêm fazer esse trabalho. Em relação aos buracos nas estradas foi anunciado pela Câmara um conjunto de intervenções na nossa Freguesia. Em 2020 a Câmara Municipal da Moita submeteu à Assembleia Municipal da Moita um empréstimo para plano de repavimentação municipal em todo o Concelho, mas Alhos Vedros só teve direito a duas em 35.

Sobre o parque infantil nas Arroteias, foi apresentado pela Junta de Freguesia, há cerca de um ano, uma possibilidade para fazer um equipamento de parque infantil nas Arroteias, solicitou-se uma análise técnica, o local foi, da nossa parte, feito a sugestão. Agora tem de ser analisado por alguém que perceba desses assuntos. Em relação aos chafarizes requalificámos três aqui nas Arroteias e ainda falta mais um, a opinião de que as torneiras deviam ser fechadas é só uma opinião, porque então isso é perder a funcionalidade de dar água à população.

Em relação ao muro da fábrica não tem conhecimento. Em relação ao painel de azulejos não tem feedback da Câmara, até porque a Câmara, neste momento está com um conjunto e bastante grande e um volume de investimento no centro de Alhos Vedros. Estão duas obras em curso e está programada, pelo menos, mais uma obra e essa obra até pode interferir diretamente com o local em que nós decidimos como possível para instalar o equipamento. A Câmara fez uma contraproposta e depois não fundamentou, ficou de enviar uma análise técnica ao local que nos propuseram e não enviaram. Tem de voltar a falar com a Câmara sobre isso. Mas o painel de azulejos demorou 3 anos a ser terminado por uma falha de contrato e agora a Junta é questionada para instalar o painel já. Vamos ter de aguardar que a Câmara decida porque não vamos querer alocar recursos financeiros a instalar o painel. Pensamos que quem mandou terminar o painel tem de o mandar instalar, foi isso que foi negociado com a Câmara.

Em relação à campanha eleitoral as pessoas têm de distinguir as duas entidades, uma coisa é a Freguesia que tem um programa eleitoral próprio que foi votado pela população de Alhos Vedros, outra coisa é a Câmara Municipal da Moita que tem um programa próprio para o Concelho e que foi votado pelos munícipes. Nós estamos tranquilos em relação à execução do nosso programa, fizemos até coisas que não pensávamos fazer, que depois mais tarde fomos confrontados com necessidades e carências e tentamos resolver e conseguimos resolver várias. Estamos muito tranquilos, contentes e felizes com o trabalho desenvolvido para melhorar Alhos Vedros.

Belmira Marques - PS

Fez uma intervenção relatando como as Arroteias evoluíram ao longo dos anos. Neste resumo apontou algumas deficiências na construção deste Bairro. Esta zona continua a ter graves problemas, muitos deles já levantados por vários fregueses. Falou, ainda, da Lagoa da Pega, outra zona esquecida. No presente, a insegurança no Bairro é uma constante.

Eli Rodrigues - CDU

Ouviram com atenção o que os fregueses disseram. A CDU vai a alguns sítios ver quais são os problemas. Já que não temos acento municipal, os quatro que fazem parte desta bancada, vamos ver o número de ruas que foram alcatroadas nestes últimos 3 anos e o número de empréstimos que a Câmara Municipal fez, que é para fazer a comparação, porque as ruas que foram alcatroadas ainda era do outro empréstimo.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Começou por dar os parabéns ao membro Belmira Marques porque é uma pessoa que é daqui e tem conhecimento pessoal, de há muitos anos, o que aconteceu no Bairro das Arroteias e é sempre importante ouvir estas pessoas relatarem que há carências, há problemas e oxalá quem de direito também esteja a ouvir esta Assembleia e que tome nota, assim como a bancada da CDU está a tomar nota daquilo que se passa, nós também estamos a tomar nota. Temos a humildade de reconhecer que muitas das coisas que foram faladas são competência da outra entidade que é uma entidade completamente diferente a nível de intervenção, com recursos diferentes dos nossos e que tem essa obrigação também de resolver esses problemas. Do que for possível da nossa

parte ajudar, colaborar, reportar, sensibilizar a Câmara vamos continuar a fazer até ao final do mandato.

Seguidamente foi lida pelo membro Célia Penedo, da bancada do PS, uma Declaração Política (anexa à ata).

ORDEM DO DIA

1 – Discussão dos Atos da Junta

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Apresentou o Relatório de Atividades de abril a junho de 2025, no projetor / tela, conforme documentação que foi entregue aos membros da Assembleia de Freguesia.

Jorge Marques - CDU

Colocou algumas questões: em primeiro lugar se o Executivo já sabe ou não da continuidade das obras no centro da Vila, qual o impacto que teve a paragem das obras, qual o impacto que tem porque o tempo previsto era 6 meses, se a Junta ou a Câmara tem previsto alguma situação de compensação daqueles comerciantes que estão dentro daquele espaço e estão a ser altamente prejudicados e que só há pouco tempo é que tiveram alguma informação sobre o que se estava a passar.

Sobre o plano de asfaltamento ficou surpreso de haver uma informação da Câmara a dizer que iam recuperar o plano de asfaltamento do Executivo anterior. O que aconteceu ao plano de asfaltamento do Executivo anterior, não foi posto em prática, só aquilo que estava adjudicado é foi posto em prática, portanto em termos de asfaltamento no Concelho não foi feito e degradaram-se e continuam a degradar, então parece que vão retomar o plano de asfaltamento.

Nesta altura, houve uma interrupção na intervenção, porque o membro Jorge Marques pediu para usar o projetor. O Sr. Presidente do Executivo achou que não podia, mas levantou-se a questão da utilização deste meio por parte da Assembleia de Freguesia, ficando esta questão para refletir e chegar a uma conclusão.

Continuando a sua intervenção, acha que temos de estar preocupados com a zona do Parque dos Eucaliptos. Desde o temporal Martinho estão lá muitas árvores caídas, eucaliptos e sobreiros, que desde essa altura mantém-se exatamente igual, houve uns cortes nas ramagens na zona do eucaliptal e o sobreiro grande está aberto ao meio. Aquele espaço está abandonado incluindo o equipamento (bancos e mesas), já não se vê tal é o mato. Estar a investir e depois não manter não é correto. É um espaço público e é preocupante principalmente em épocas de fogos. Outro equipamento é o Parque das Merendas, tem ervas mais altas que a vedação. Onde está o marco de incêndio é um depósito de lixo.

Na estrada da Quinta do Quadrado foi colocado lá umas toneladas de resíduo perigoso em cima da areia e agora quem passa lá tem de andar a 10 à hora. A manutenção daquilo não sabe como é que se faz, acha que aquilo até não se devia ter posto lá aquele resíduo perigoso, em cima daquela areia. Nas Arroteias existe um buraco que já tem canas, ou seja, o buraco já tem ervas, já tem canas com um metro de altura. Há quanto tempo é que este buraco está ali e está vedado e sinalizado pela Câmara. É chamar a atenção, é espaço público, não é da competência da Junta,

mas a Junta tem de preocupar-se a ir aos sítios, a Junta tem de denunciar. Também nas Arroteias estão folhagens, mas em quantidades enormes e monos junto aos caixotes do lixo, que pelas características das folhas tem meses.

Desde o ano passado quando houve o incêndio atrás da Lagoa da Pega, as máquinas passaram lá e tiveram de passar por cima dos passeios, partiram o passeio e as lajetas e até agora continua o buraco. Isto é tratar do espaço público, acha que isto é uma obrigação da Junta, chamar a atenção à Câmara, não podemos ter os espaços públicos como temos.

Gabriela Filipe - BE

Questionou sobre os terrenos em frente à Piscina de Alhos Vedros, que precisam de limpeza, até porque com a tempestade caiu o eucalipto enorme e agora houve um incêndio nessa mesma zona e tudo continua na mesma.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Primeiro pedir desculpa ao membro Jorge Marques por o ter interrompido e depois em resposta às questões quer dizer que das nove questões que colocou, zero são da responsabilidade da Junta, zero dos nossos trabalhos e do relatório de atividades. Fica contente de não falar nada de competências Junta de Freguesia, isso é um motivo de orgulho e é sinal de que o nosso trabalho está a ser bem desenvolvido.

Em relação às obras no centro da Vila efetivamente a obra esteve parada durante um mês, toda a gente sabe o enquadramento, o que é que se passou e a motivação dos comerciantes por a obra ter parado, ainda mais do que é o constrangimento normal. Foi dito num vídeo da CDU uma coisa que quer aqui corrigir, porque a Junta de Freguesia não soube responder. A junta de Freguesia disse na Assembleia anterior que não tinha o projeto, que já tinha pedido e que ia receber. O projeto foi entregue à Junta no dia a seguir à Assembleia e foi afixado nos expositores da Junta e foi entregue fotocópia a todos os comerciantes. Em relação à compensação dos comerciantes não tem conhecimento. Esta é uma questão levantada por um partido político, já algum comerciante falou com a Junta ou com a Câmara? Já agora, quando foi as obras no Cais do Descarregador a Câmara da Moita indemnizou ou deu algum tipo de compensação aos Amigos do Mar? Foram altamente penalizados, tiveram uma diminuição de receita durante meses. Até pode ser que venha a acontecer, isto é um tema que as pessoas têm de levar à Câmara Municipal da Moita. Estamos sensíveis que houve constrangimentos, houve atrasos, tem um impacto negativo nos comerciantes, nos seus negócios, é normal, mas também é verdade que não há melhoria nenhuma em centro histórico, em local central de uma Vila, de um Concelho que não tenha constrangimentos para os comerciantes.

Em relação ao plano de asfaltamento municipal, quer esclarecer que houve um plano de repavimentação municipal aprovado pelo Executivo da CDU e deliberado com recurso a um empréstimo, aprovado em 2020, só não foi executado na Rua do Alto São Sebastião. Que tenha conhecimento das 35 ruas, foram executadas 34. Foi bom para todo o Concelho, a Câmara executou aquilo que era um compromisso, deu sequência ao trabalho que tinha sido feito. Só foi prejudicial para Alhos Vedros.

Em relação à zona do Eucaliptal, fizeram uma limpeza no momento, isto já foi há dois anos, retirámos aqueles bocados de betão que lá estavam e colocámos mesas de madeira. Comunicámos à Câmara que tínhamos feito aquele melhoramento e depois a responsabilidade é da Câmara. Já percebemos que os recursos e as capacidades da Câmara Municipal da Moita de atender a todas as necessidades no Concelho, tem constrangimentos e dificuldades.

Estamos em junho e as Arroteias foram intervencionadas, no Bairro Gouveia também. Não podemos pensar que não vamos fazer as coisas porque depois a Câmara não consegue fazer a

limpeza e fazer a desmatção. Também estamos disponíveis para colaborar na manutenção, apesar de não ser nossa competência, tal como foi mostrado na apresentação. Temos dificuldade em tanta coisa, mas queremos cumprir e às vezes com grandes dificuldades.

Em relação às ervas do Parque de Merendas, as ervas foram cortadas por nós dentro do Parque, mas o membro Jorge Marques o que está a querer dizer é o lixo no exterior e existe, porque já mandou um e-mail para a Câmara, o lixo no exterior naquele lancil, até o caixote do lixo tiraram lá do local, que sempre lá esteve, à porta do Parque de Merendas e agora está do outro lado só com caixas, deve ser lá do armazém. Acredita que agora com a nossa intervenção de colocação das pérgulas de madeira, naturalmente vão dar outra limpeza no espaço, vão dar limpeza até nesses lancis que aquilo está cheio de ervas e de lixo e depois também há deposição de lixo lá no interior que não é só as ervas e o mato, já se veem lá também garrafas, as pessoas têm falta de civismo. Em relação à estrada da Quinta do Quadrado tem havido várias pessoas a reclamar junto da Câmara, espera que as pessoas cheguem a um entendimento com a Câmara e que esta se mostre sensível às necessidades das pessoas. Mas também temos que ter conhecimento do seguinte: os alvarazes de construção daquele local, que já vem do tempo da CDU, como toda a gente sabe, têm características específicas, as pessoas contrataram e aceitaram aquelas condições. É normal que as pessoas, passados uns anos já não aceitem as condições que aceitaram para lá poder construir, agora têm que chegar ao entendimento com a Câmara. A Câmara Municipal tem reunido com as pessoas e têm que encontrar soluções para um ou para vários problemas. Em relação a um buraco nas Arroteias é fazer chegar as fotografias à Junta de Freguesia, que terá todo o gosto em ir aos locais. Em relação às folhagens e aos monos junto aos caixotes do lixo, acredita que existam e às vezes há dificuldades da Câmara em atender a tantas necessidades. Também há, se calhar, algum incumprimento dos munícipes que metem em datas que não são as mais adequadas. Em relação às máquinas que partiram o passeio não tem conhecimento.

Em relação ao incêndio junto às piscinas não sabe se já fizeram alguma diligência ou não em relação a isso, mas foi uma situação que aconteceu, a árvore já tinha caído com a tempestade e depois então é que surgiu o incêndio. Não sabe se a Câmara já está a diligenciar nesse sentido se considera aquilo prioritário ou não. A proteção civil esteve no local junto com os bombeiros, a controlar as operações e a acompanhar as operações e depois o incêndio é extinto. Há necessidade de trabalhos posteriores, acha que tem que haver uma articulação entre a proteção civil e os serviços da Câmara.

Eli Rodrigues - CDU

Começou por levantar, novamente, o problema do eucalipto junto às piscinas de Alhos Vedros. Esta árvore caiu no dia 20 de março e no dia 31 de maio houve o incêndio. Depois da queda da árvore houve queixas dos moradores. Passaram-se mais 25 dias e continua tudo igual e as pessoas estão apavoradas. Na altura do incêndio tivemos que tirar os carros porque as pessoas entraram em pânico porque aquilo era um rastilho e é uma lixeira autêntica.

Ainda sobre a tempestade e porque o Sr. Presidente disse há pouco, que sensibiliza a Câmara Municipal da Moita, que é para isso que a Junta serve, a sensibilizar a Câmara, há 87 dias caiu o muro da escola e não tem previsão para ser iniciado o arranjo.

A CDU andou na Fonte da Prata e é outro rastilho de pólvora enorme que está lá. Se houver um incêndio aqueles chafarizes nunca tiveram água na vida nem ligações. Há lá brinquedos que foram postos há muito tempo que estão cheios de ervas e estão-se a degradar. Gostava de saber também quantos estores foram eletrificados ou arranjados na escola da Fonte da Prata, visto que o anterior Executivo tinha começado essas intervenções.

Pergunta, também, porque é que já não existe Feira da Saúde. A Feira da Saúde era uma coisa que a Junta fazia muito interessante para a população.

Ainda sobre a tempestade, caiu o muro do cemitério e é uma vergonha, não dignifica a população, passaram 87 dias e o muro também não foi ainda arranjado.

Em relação aos espaços interiores na Vila Verde, só na gestão da CDU estes foram arranjados, agora estão esquecidos os que ainda faltam arranjar.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação ao incêndio e à tempestade, essa zona antes da tempestade, há dois ou três anos mais que uma pessoa veio aqui à Assembleia falar deste problema. O que podia responder em relação a isso já respondeu anteriormente. Em relação ao muro da escola número um da Bela Rosa, a queda do muro não se deveu à tempestade Martinho, foi anterior. Que tenha conhecimento esse muro, a reparação do muro, já foi adjudicado pela Câmara, mas a empresa ainda não conseguiu entrar em execução de obra. Em relação à Quinta da Fonte da Prata corrigiu o membro da Assembleia, que não são chafarizes são bebedouros, na Quinta da Fonte da Prata não há chafarizes. Existem seis, um funcionava, cinco não funcionam e está pedido o abastecimento de água. Isso é um trabalho da Câmara e já pediu há mais de um mês. Em relação aos buracos e às ervas, não vai falar muito porque toda a gente sabe que há, existem buracos e ervas, com humildade reconhece que existem buracos e ervas, existem bastantes e espera que as entidades que têm essa obrigação façam aquilo que nós fazemos, sempre que têm conhecimento, sempre que andam por aí e se apercebem fazem as intervenções necessárias.

Em relação aos espaços interiores da Vila Verde tem que dar razão. É efetivamente verdade que a CDU fez lá um investimento e uma intervenção e depois daí para cá não foi feita mais nenhuma intervenção naquele local. A Junta tenta puxar investimentos para Alhos Vedros, este ano no orçamento da Câmara foi aprovado mais de 1 milhão de euros em requalificações em Alhos Vedros. Agora esperar que executem, porque uma coisa é estar cabimentado outra coisa é executar.

Outra questão é os estores da escola da Fonte da Prata, já contactaram uma empresa e solicitaram um orçamento. Não é competência da Junta, mas esse trabalho já tinha sido iniciado e muito bem. Essa empresa terá que fazer um levantamento das necessidades para depois analisarem. Mas mesmo não sendo competência, substituíram toda a eliminação por LED da entrada da escola e já pediram para o minipavilhão.

Em relação à Feira da Saúde, esta era organizada pelo Centro de Saúde e este ano e o ano passado não houve aquela abordagem da parte do mesmo no sentido de se fazer a Feira. É só o que sabe.

Para terminar, o muro do cemitério já foi adjudicado e é igual à questão do muro da escola Bela Rosa, a empresa informou, em termos de data prevista, o início de julho porque estavam com trabalhos em curso. A Junta de Freguesia, neste momento, com os trabalhos que tem em curso não tem capacidade para alocar recursos à reparação daquele muro e aquele muro é de alguma dimensão, ainda são vários dias de trabalho. Aquilo que diligenciaram foi pedir à Câmara meios para tirar as pedras maiores e a árvore e isso foi feito de uma forma célebre no espaço de uma semana. Depois vedamos o local com uma rede. A responsabilidade de uma árvore, que é espaço público, que destrói o muro é da Câmara. Quando pagarem a fatura, que é quase 3.000 €, vão junto da Câmara pedir esse valor. A Câmara pode dizer que não lhes dá esse valor, estão preparados para isso, mas têm capacidade para aceitar o não.

Rui Guerra - CDU

Questiona por que as pinturas das escolas foram só feitas agora durante as férias da Páscoa e não durante o Verão anterior quando há mais tempo.

Sobre a portaria da Escola José Afonso, que foi arranjada agora e poderia já ter sido feita anteriormente porque este Executivo já está há três anos e assim não tinha necessidade de chegar ao ponto em que estava.

Agora que o ano letivo está a terminar questiona como é que correu a inovação do ensino secundário na Escola José Afonso. Se houve aproveitamento por parte dos alunos, isso seria bastante importante para eventualmente haver mais vontade de outros encarregados de educação e outros alunos integrarem este projeto. Se foram contratados novos professores. Se as turmas têm um número razoável de alunos. Como vamos entrar no ano letivo novo se já foi feito um trabalho de aproximação aos alunos, qual é o interesse que eles têm em continuar naquela escola.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em resposta ao membro Rui Guerra e em relação à questão do ensino secundário, foi feito um conjunto de questões que não tem resposta para elas. O que pode dizer é que temos de estar todos satisfeitos que este ano houve duas turmas e para o ano vai haver duas turmas novamente e mais uma de 11º ano, ou seja, há uma continuidade, se correu bem ou não esse balanço tem que ser feito pela escola e pelos pais e pelos alunos, a comunidade educativa é que tem que fazer esse balanço. Em relação à portaria da Escola José Afonso foi feita uma crítica indireta, que já podiam ter feito porque receberam a delegação de competências em 2023, portanto vão com dois anos e meio com a competência dos pequenos arranjos. Só quer dizer o seguinte, neste semestre a Junta de Freguesia entre investimentos, trabalho, aquisições, tudo o que foi feito na Escola José Afonso já gastou lá mais do que aquilo que recebeu da Câmara Municipal da Moita.

Rosa Paula Marques - Independente

Fala sobre vários pontos do programa eleitoral do PS para a Junta de Freguesia de Alhos Vedros durante o mandato de 2021/2025 que não foram colocados em prática, ou seja, não foram realizados por este Executivo, como segue:

“Não devia de ter prometido que não sabia se iria conseguir cumprir o programa eleitoral que foi elaborado para 4 anos, assim sendo era para ser cumprido, o Sr. Presidente prometeu e não cumpriu na totalidade do prometido, o Sr. Presidente diz que é muito cumpridor e não viu que estava a prometer o que não iria conseguir cumprir. Vamos começar pelo ponto um: gestão financeira - um dos pontos em relação à gestão financeira é assumimos o compromisso de rigor na gestão financeira e de utilização e aplicação dos dinheiros públicos para benefícios de todos os fregueses, logo aqui se percebe que ficou muito por cumprir, há sítios na Freguesia onde pouco ou nada foi feito, daí os benefícios não serem para todos os fregueses, mas só para alguns, gostava de saber se realmente o que eu estou a dizer se estou enganada. Ponto dois: o desporto associativismo e juventude - também foi prometida a implementação de um programa inovador de apoio promoção e divulgação de novas atividades desportivas criadas para jovens nas associações que se iniciem atividades e que sejam tendencialmente gratuitas, que saiba não é de conhecimento público que tal tenha acontecido, aconteceu? Património histórico cultura e animação - relativamente ao património histórico cultura e animação o ponto diz: a participação na solução e possível viabilidade de remontagem e recuperação do arco gótico em local adequado e como meio de preservação e reabilitação de um monumento abandonado que faz parte da carta municipal que pertence a Alhos Vedros. Isto foi feito? Como e onde foi promovida a cultura e eventos culturais nos bairros organizando espetáculos duas ou três vezes por ano nos locais que

são menos contemplados e não estou a falar da Quinta da Fonte da Prata, pois os eventos que aí existiram não foram organizados pelo Executivo da Junta de Freguesia, também não estou a falar de eventos no centro da Vila pois o compromisso neste ponto é sobre locais menos contemplados. Quais foram os eventos organizados por esta Junta nesses bairros? População sénior - o PS comprometeu-se a fazer programas sem custos e com a população no combate ao isolamento e à exclusão dos seniores que vivem sozinhos com contactos regulares com ou sem participação de voluntários, mas não cumpriu. Cumpriu? É que não é de conhecimento público.

O que eu tenho estado a ler são os pontos que existem no programa do PS eu estou a citar o que lá está. Não vi vídeos nem outros meios a apelar ao civismo, ou seja, sensibilizar a população para comportamentos cívicos em relação aos espaços públicos e respeito pelo ambiente. É só mais um compromisso que não foi cumprido. Sr. Presidente diga também à população onde fica o gabinete de apoio e esclarecimentos e informações aos fregueses sobre dúvidas questões relacionadas com a segurança social finanças questões bancárias e outros, ajudar e encaminhar. Uma promessa de mão vazia porque eu gostava de saber onde se situa este gabinete. Segurança promoção e divulgação da Vila de Alhos Vedros - promover a Vila de Alhos Vedros como vila histórica com vídeos em várias línguas a ser publicados e divulgados pelas redes sociais e plataformas digitais junto de agências de promoção de viagens (é no ponto cinco) tendo como pretensão receber visitantes aos nossos monumentos históricos e uma maior dinamização do comércio local. O que foi feito para que tudo isto aconteça? Os vídeos não existem os visitantes não se veem e a dinamização do comércio local onde está? É que o comércio local não é só para ser divulgado e pouco no Natal nem com uma ou outra passagem de modelos. O que foi feito em relação a esta promessa? Onde estão marcados os dois trilhos na zona ribeirinha para observação de aves passeios embarcações típicas tirar fotografias e contemplar a linda zona fluvial de Alhos Vedros? Outro em locais e zonas históricas junto aos monumentos históricos e a sua divulgação e promoção. Onde estão? Porque não existe conhecimento dos trilhos por parte de fregueses ou visitantes. Falemos de segurança. Quais as diligências por parte deste Executivo foram tomadas junto da GNR para que tenham uma maior presença e permanência nos locais onde existe menos segurança em Alhos Vedros de forma a intervir mais célere possível em contexto de criminalidade social em que esteja em causa a integridade física de crianças idosos e desprotegidos. Tudo isto está escrito nestes pontos. Serviços e inovação (ponto 6) - onde se encontram na Freguesia os pontos de free hi-fi em benefício da população com maiores dificuldades económicas. Neste ponto é prometida a intervenção na criação e manutenção dos mais diversos serviços de proximidade como o espaço do munícipe, serviços bancários e serviços postais estudar e analisar a possibilidade de sinergias entre entidades para a partilha de um espaço comum com custos reduzidos repartidos entre instituições. Manutenção dos serviços na área da saúde - o que foi realizado do que aqui prometido? Existe a articulação com a Câmara Municipal relativamente a dar utilidade a colocar funcionais três edifícios públicos abandonados sendo um destes edifícios a Casa do Sal no Parque das Salinas com restauração e espaço com homenagem aos salineiros. Mas não está nada feito. Quais são os três edifícios públicos abandonados?

Sete: equipamentos e espaços coletivos parques e infraestruturas - o mercado de rua prometido fica onde? Foi prometida a promoção de um mercado de rua preferencialmente com produtores locais."

Aqui estão vários pontos do programa eleitoral para 4 anos que não foram cumpridos, agradece que o Sr. Presidente responda em relação a tudo o que lhe está a perguntar, não precisa que responda com o que foi feito com o que não foi feito porque isso já todos sabemos.

Seguidamente informa que na Rua Afonso Gomes existe uma paragem de autocarro que tem um abrigo, onde a maioria das crianças apanha o autocarro para a Escola José Afonso e para a Moita,

é de lamentar que há meses que se encontra com a calçada solta. Em relação ao imobiliário urbano está uma lástima por toda a Freguesia. Gostava também de saber, porque isto é importante, no dia 24 deste mês colocaram uma publicação sobre sombras "E anteriormente não foi tudo mau tal e qual como agora nem tudo é bom" e o Sr. Presidente escreveu o seguinte: "Infelizmente houve muita coisa má e também não defendiam o superior interesse público da população de Alhos Vedros, a Senhora e a população não sabe de tanta coisa grave que se passou". Agradece que o Sr. Presidente diga a toda a população que coisas graves são essas e que tanto nos prejudicaram e continuam a prejudicar, para que deixemos de suspeitar e de especular contra os Executivos anteriores.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Começa por agradecer membro da Assembleia Rosa Paula Marques em relação a estes pontos todos que assim vai-lhe dar a oportunidade de dizer aquilo que fizeram. Falou num conjunto de questões e vai tentar responder ao máximo que puder, porque parece que estava a fazer uma exposição, foi quase que uma declaração política.

Na Quinta da Fonte da Prata foi apoiado pela Junta de Freguesia o futebol de jovens que estão registados na Associação de Futebol de Setúbal, Grupo Desportivo da Fonte da Prata, tendencialmente gratuito, não pagam quem paga é a Junta de Freguesia. Foi criado o remo no ADNA Amigos do Mar, há jovens a praticar remo no esteiro de Alhos Vedros, que não existia. Essas duas componentes desportivas foram criadas neste mandato e uma delas muito importante, o ADNA Amigos do Mar há muitos anos que tentava ter desportos náuticos. Em relação aos eventos em locais menos contemplados vai haver o espetáculo que foi promovido por este Executivo há três anos, é o terceiro ano do Festival de Folclore da Vila de Alhos Vedros, na Praceta Almada Negreiros no Bairro Gouveia. É um dos espetáculos que vai a um sítio que não costuma ter espetáculos. A sensibilização ambiental tem sido feita de várias formas, fizeram um flyer que foram colocados nos nossos expositores e passou nas nossas redes sociais a apelar às pessoas para apanhar os dejetos dos animais nas calçadas. Fez-se iniciativas de limpeza com muito apoio da população na zona ribeirinha da Praia da Gorda, na Quinta da Fonte da Prata, etc. Em relação ao comércio local têm feito vídeos, todos os anos, este ano até fizeram uma divulgação com um cartaz do anterior Executivo, a apelar às compras no comércio local. Em relação ao trilho da zona ribeirinha é uma intenção, pelo menos este, porque o da zona histórica é mais complexo. Para o trilho da zona ribeirinha têm os pontos definidos e apesar de não estar marcado, todos os anos há uma iniciativa em abril em que chamam a população e as pessoas que quiserem participar para fazer este trilho e para divulgar este trilho e a beleza natural e o património ambiental da zona ribeirinha de Alhos Vedros. Ainda fizeram outro passeio que foi pelo outro lado do esteiro, que depois pararam para fazer um beberete no Parque de Merendas. É um trilho diferente. Em relação à sensibilidade em relação à segurança não vai estar a dizer os e-mails que trocou com a GNR e os contactos que faz para haver mais policiamento em Alhos Vedros. Havia assaltos na estação da CP e no Parque das Salinas e enviava dezenas de e-mails a alertar que estavam muito preocupados e que era necessária uma intervenção e uma presença maior das forças de segurança. Em relação aos serviços criados, logo no primeiro ano de mandato, foi criado um espaço do Município na Avenida Humberto Delgado. Outra coisa, que começou com o anterior Executivo, os dois ATMs, serviços bancários no Intermarchê, neste momento não estão a funcionar, mas os serviços bancários estiveram lá durante três anos. Em relação ao mercado de rua dá razão, mas também no projeto da Câmara no Largo da Misericórdia está contemplado que uma das possibilidades é tentar haver um mercado de rua, tentar que haja feiras de artesanato ou feiras de velharias. Aquele espaço está projetado para ser possível naquele local ter estas vertentes. Em relação ao arco gótico é um projeto complexo, já falaram com a Câmara para tirar as

pedras dali e a Câmara já se disponibilizou para colaborar, já se fez contactos com uma entidade para fazer a remontagem, com uma estrutura metálica, mas é uma situação complicada.

Em relação ao que respondeu na internet não é tema para discutir na Assembleia de Freguesia. O anterior Executivo fez coisas boas e coisas menos boas.

Acrescenta, ainda, que fazer um programa eleitoral seja de Freguesia ou do Município a 100% é extremamente difícil, mas depois também têm que ser consideradas as coisas que não estão no programa e que foram feitas, como por exemplo os parques caninos, nem tantos parques infantis e tantas outras coisas.

Um programa eleitoral é uma perspetiva daquilo que ambicionamos fazer. Se se conseguir, ótimo. Mas tem orgulho no trabalho desempenhado, podem não ter conseguido duas ou três ou quatro coisas, é difícil.

Cândido Pereira - PS

Relativamente à obra no Largo da Misericórdia, aquela obra começou a ser feita com autorização por parte das entidades do Estado. Depois houve uma denúncia anónima que tinha a ver com achados arqueológicos. As obras pararam. A questão que levanta é que vivemos num país em que as entidades que têm poder e capacidade de autorizar obras autorizam e depois por uma denúncia que é anónima trava o processo. Em relação a assumir os prejuízos não deve ser a Câmara, mas sim a pessoa que foi fazer uma denúncia anónima. Essa pessoa devia ter coragem e ser responsável para assumir o que fez. A partir daí quem ficou prejudicado foram as pessoas que têm ali os comércio e a população em geral.

Neste momento existem obras na Praça da República, o sentimento que existe nas pessoas é que este jardim foi assassinado há mais de 20 anos. Numa altura em que há preocupações ambientais como é que vai ficar. O que se vê é uns bancos de betão e nada de árvores.

Salienta que é crítico à falta de informação por parte da Câmara relativamente a uma série de situações, uma das quais é sobre o crescimento acentuado de ervas no Concelho.

Por fim e porque dia 1 de julho é o dia das colectividades, quer endereçar, em seu nome e pelo facto de durante muitos anos ter sido dirigente de coletividades, o seu agradecimento àquelas pessoas que todos os dias trabalham em prol da juventude e desta terra. Trabalham em dar visibilidade ao nome da Freguesia.

Jorge Marques - CDU

Esclarece que a Escola José Afonso nunca foi da responsabilidade da Junta de Freguesia, passou agora no protocolo de competências. O membro Rui Guerra perguntou na sua intervenção se havia contratação de professores específicos para o secundário e se o conselho pedagógico tem poder de decisão nisso. Acha que o Sr. Presidente não respondeu a estas questões.

Esclarece, ainda, que a delegação da Câmara Municipal da Moita na Avenida Humberto Delgado já existe há muitos anos.

Rosa Paula Marques - Independente

Esclarece que se soubesse não lhe colocava as questões que colocou.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Esclarece que tem todo o respeito em responder a todos os membros da Assembleia.

As questões que foram colocadas sobre a Escola José Afonso e em relação à colocação de professores, não tem esse conhecimento.

Em relação ao que o membro Cândido Pereira referiu sobre o Largo da Misericórdia não quer saber quem é que fez a denúncia anónima, é verdade que existe constrangimentos com essa obra,



Saudação ao Movimento Associativo de Alhos Vedros

Caros e dedicados membros do movimento associativo de Alhos Vedros.

É com imensa honra e profundo respeito que vos é dirigida esta saudação, na qual se pretende realçar e aplaudir o papel insubstituível que cada uma das vossas associações desempenha na moldagem do carácter e do futuro da nossa freguesia.

O dinamismo das vossas associações – abrangendo as mais diversas áreas como a cultura, o desporto, o lazer, a intervenção social e tantas outras – é um dos motores de Alhos Vedros. São a prova viva de uma comunidade que não só se preocupa, mas que age incansavelmente para construir um amanhã melhor.

É através do trabalho voluntário incansável das direções, da vossa dedicação inabalável e da vossa paixão, que Alhos Vedros ganha vida. Não se trata apenas de organizar eventos ou atividades; trata-se de tecer laços sociais mais fortes, de preservar e enriquecer a identidade cultural da freguesia, de impulsionar novos talentos em todas as áreas e de inspirar as gerações futuras a sonhar mais alto.

As iniciativas dinamizadas pelas Associações, sejam elas as festividades que nos unem, os torneios que nos empolgam, os projetos sociais que abraçam os mais vulneráveis, ou as aulas e oficinas que nos capacitam, são verdadeiros pilares da nossa comunidade. As coletividades são espaços de convívio genuíno, de aprendizagem contínua e de crescimento pessoal, transformando Alhos Vedros num lugar onde a solidariedade floresce, a criatividade pulsa e o bem-estar comum deve ser uma prioridade.

A vossa capacidade de mobilização, a vossa resiliência perante os desafios e o vosso compromisso inquebrável para com a freguesia são exemplos para todos nós.

Por tudo isto e muito mais, o vosso contributo é inestimável. Continuem a fazer caminho com o vosso extraordinário trabalho. A freguesia de Alhos Vedros expressa a sua mais profunda gratidão e orgulho por ter um movimento associativo tão forte e inspirador.

No próximo dia 1 de julho assinala-se uma vez mais, em Alhos Vedros, o Dia das Coletividades. Um bem-haja a todos.

A Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, reunida em 25/06/2025, delibera:

- 1- Saudar todas as Associações do concelho da Moita, em particular as da Freguesia de Alhos Vedros;**
- 2- Divulgar a presente saudação nos meios de comunicação institucionais da Junta de Freguesia.**

Alhos Vedros, 25 de junho de 2025

A eleita pelo PSD

Saudação ao Movimento Associativo Popular

Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros – 25 de Junho de 2025

O Movimento Associativo Popular tem sido, ao longo da história, uma força viva no coração das comunidades. Respondeu às necessidades mais básicas das populações — da educação à música, do desporto à fruição artística. Foi, e continua a ser, essencial na construção de uma sociedade mais justa, com acesso democrático à cultura em todas as suas formas.

Na nossa freguesia, o movimento associativo está profundamente enraizado. São dezenas de colectividades, associações e dirigentes que, com trabalho e dedicação, promovem actividades culturais, recreativas, desportivas e sociais. Fazem o que constitucionalmente cabe ao Estado garantir — e muitas vezes fazem-no sem apoios, apenas com a força da vontade coletiva.

Num tempo em que tantas estruturas associativas enfrentam constrangimentos financeiros, envelhecimento de dirigentes e crescentes dificuldades logísticas, é particularmente importante que exista uma cultura de cooperação institucional clara e estável entre as autarquias e o movimento associativo. Tal cooperação deve ter como base o reconhecimento do papel insubstituível destas coletividades, sem confusões de papéis, sobreposições ou concorrência desnecessária.

Importa garantir que as políticas públicas, a nível local, são coerentes com a valorização deste património coletivo. A distribuição de apoios, por exemplo, deve observar critérios de equidade e estabilidade, reconhecendo o trabalho continuado de quem serve as populações há décadas e assegurando que todas as associações — independentemente da sua origem ou ligação — tenham as mesmas oportunidades de desenvolver o seu trabalho.

Sabemos que, quando as instituições públicas assumem demasiadas iniciativas em áreas tradicionalmente dinamizadas pelo movimento associativo, por melhores que sejam as intenções, podem gerar um efeito de substituição que fragiliza a identidade e a sustentabilidade das coletividades. Valorizar o movimento associativo implica dar-lhe espaço, confiança e meios — não apenas a palavra de apoio, mas o compromisso político de o fazer crescer com liberdade e reconhecimento.

Por isso, nós, eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, saudamos todos os que, nas colectividades da nossa terra, continuam a fazer da participação, da cultura e da solidariedade uma prática viva. E reafirmamos que o futuro do associativismo popular depende de políticas que respeitem a sua autonomia, promovam a sua diversidade e reconheçam o seu papel estruturante na vida da comunidade.

CDU – Coligação Democrática Unitária

Saudação ao STAL pelos seus 50 anos de luta ao serviço dos trabalhadores

A comemoração dos **50 anos do STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, Regional e Afins** é motivo de orgulho para todos os que reconhecem o valor da luta sindical, da organização coletiva e da defesa intransigente dos direitos laborais.

Fundado em 1975, num momento decisivo da nossa história coletiva, o STAL foi o **primeiro sindicato da Administração Pública criado em liberdade**, nascido da coragem e da mobilização de milhares de trabalhadores determinados em conquistar dignidade, justiça e voz ativa no seu local de trabalho e na sociedade.

Ao longo destas cinco décadas, o STAL construiu um percurso firme e coerente, **ao serviço de todos os trabalhadores**, de norte, sul e ilhas do país, com especial dedicação e proximidade aos **seus associados**, que são o pilar e a razão de ser da sua existência. A sua ação incansável tem-se afirmado na luta por **melhores salários, valorização das carreiras, retoma das profissões, condições de trabalho dignas, serviços públicos de qualidade** e pela **defesa da liberdade sindical**.

O STAL tem sido um exemplo de **persistência, combatividade e independência**, enfrentando com coragem todas as formas de pressão, tentativa de silenciamento ou ataque – e nunca abdicando dos seus princípios ou dos interesses dos trabalhadores que representa.

Saudamos, com respeito e admiração, **todos os que ao longo destes 50 anos construíram esta história de luta e conquista**: dirigentes, delegados, ativistas e associados. São eles que mantêm vivo este projeto sindical de classe, democrático e transformador.

Nesta data simbólica, deixamos à Comissão Sindical do STAL dos Trabalhadores das autarquias do concelho da Moita à Direção do Regional de Setúbal e à Direção Nacional do STAL uma calorosa saudação e o reconhecimento pelo seu contributo para a construção de um país mais justo, onde o trabalho é valorizado e os direitos não são apenas palavras, mas realidades conquistadas com esforço coletivo.

Saudação fraterna a todos os seus associados, passado e presente, que continuam a dar corpo e força ao sindicato!

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros

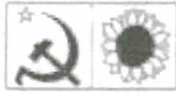
Eli Rodrigues
Helena Oliveira
Helena Oliveira
João Marques

CDU – Coligação Democrática Unitária

A ser aprovada remeter esta saudação à Comissão sindical do STAL dos trabalhadores das Autarquias do Concelho da Moita, à Direção Regional de Setúbal e à Direção Nacional do STAL.

CDU

PCP-PEV



MOÇÃO

Pelo Reconhecimento do Estado da Palestina

Cresce em todo o mundo a indignação pelos crimes cometidos por Israel contra o povo palestino, intensificado nas últimas semanas: o massacre de crianças pelas bombas e pela fome; o desaparecimento de famílias inteiras; a destruição de hospitais, escolas, abrigos, centros de distribuição alimentar, bairros residenciais e acampamentos; o assassinato de médicos e enfermeiros, jornalistas e trabalhadores humanitários.

Na Faixa de Gaza, alvo de bombardeamentos incessantes, cerca de 90% dos 2,3 milhões de habitantes foram obrigados a deslocar-se, muitos mais de uma vez. Gaza conta agora com o maior grupo de crianças amputadas da história moderna.

Na Cisjordânia avança uma nova Gaza: ataques diários de colonos protegidos por soldados, aumento constante dos colonatos, bombardeamentos aéreos, ocupação de campos de refugiados por militares e tanques israelitas, mais de 1.000 mortos nos últimos 18 meses, 40.000 expulsos das suas terras, na maior onda de deslocamentos forçados desde a guerra de 1967.

Em novembro de 1947, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprova a resolução 181, prevendo a partilha da Palestina entre um Estado árabe e um Estado judeu, sendo atribuído a Israel 55% do território da Palestina. Os sionistas aprovam o plano, que lhes é muito favorável, mas querem a terra "limpa" de palestinos. A limpeza étnica começou de imediato e, após a guerra de 1948, Israel passou a dominar 78% do território, deixando para trás um rasto de destruição que resultou em 15.000 palestinos mortos, 531 aldeias destruídas, 11 cidades esvaziadas e 750.000 pessoas expulsas que se refugiaram na Faixa de Gaza, Jordânia, Síria e Líbano.

A guerra de 1967 resultou na ocupação da totalidade da Palestina (incluindo Jerusalém Oriental, a Cisjordânia e a Faixa de Gaza) mas também da Península do Sinai (devolvida ao Egipto após o acordo de paz de 1979), e dos Montes Golã sírios, que Israel ainda ocupa.

É urgente que se solucione a questão de fundo, criando o Estado da Palestina, determinado pela ONU há décadas, mas nunca concretizado dada a política de ocupação, colonização e agressão por parte de Israel - um Estado da Palestina independente, onde seja o povo palestino a decidir soberanamente do seu destino.

É urgente que o Governo português ponha fim ao seu silêncio perante o brutal desrespeito dos direitos humanos e do direito internacional por parte de Israel, e que de

forma firme e clara exija o fim imediato do genocídio e o respeito do direito de regresso dos refugiados palestinianos conforme determinam as resoluções da ONU, assim como pelo desmantelamento dos colonatos, o fim dos bloqueios e a libertação dos detidos.

Atualmente, 146 Estados já reconheceram o Estado da Palestina (mais de 70% dos Estados-membros da ONU), sendo que 11 dos quais são países que integram a União Europeia.

O reconhecimento do Estado da Palestina é uma decisão soberana da exclusiva competência do Estado português. No respeito pela Constituição da República Portuguesa, Portugal já devia ter reconhecido o Estado da Palestina, cumprindo o determinado no seu artigo 7º, onde se refere que nas suas relações internacionais, o Estado português se orienta, entre outros, pelos princípios do respeito pelos direitos dos povos, designadamente à autodeterminação, à independência e ao desenvolvimento.

Face ao exposto, a Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, reunida a 25 de junho de 2025, delibera:

- 1) Apelar ao Governo português para o rápido e urgente reconhecimento do Estado da Palestina, nas fronteiras anteriores a 1967 e com capital em Jerusalém Oriental, conforme determinado pelas resoluções adotadas pela ONU;
- 2) Apelar ao Governo português que assuma essa posição no âmbito da ONU e noutras instâncias em que está presente;
- 3) Apoiar na Freguesia de Alhos Vedros iniciativas pelo reconhecimento do Estado da Palestina, em concertação com iniciativas populares, do movimento associativo ou outros.

Alhos Vedros, 25 de junho de 2025

Em caso de aprovação, esta Moção deverá ser remetida para:

- *Presidente da República*
- *Presidente da Assembleia da República*
- *Primeiro Ministro*
- *Partidos com representação parlamentar na Assembleia da República*
- *Representação diplomática da Palestina em Portugal*
- *Órgãos locais de Comunicação Social*

Eei Rodrigues



BANCADA SOCIALISTA NA ASSEMBLEIA FREGUESIA DE ALHOS VEDROS

Declaração Política

Análise Comparativa da Gestão da Freguesia de Alhos Vedros: Uma Mudança Significativa nos Últimos 4 anos na Freguesia, na nossa terra.

Nos últimos três anos e meio, a Freguesia de Alhos Vedros assistiu a uma transformação profunda e positiva na sua gestão autárquica, assente numa estratégia orientada para a eficiência, a transparência e a proximidade com a população. Esta mudança é evidente quando se comparam os dois momentos: antes de 2021 e depois de 2021 com o atual executivo do PS.

1. Gestão de Ativos e Espaço Público

Antes:

Existia uma ausência de manutenção dos ativos da freguesia era notória: abrigos de passageiros, chafarizes, bebedouros, expositores, muros, parques públicos e infantis encontravam-se em estado de degradação, espelhando a falta de planeamento e cuidado com o património público e coletivo.

Agora:

A recuperação e valorização do espaço público tornaram-se uma prioridade. Foram instalados mais de 10 novos abrigos de passageiros, equipamentos de fitness, 10 bebedouros (com recipientes próprios para animais), reabilitação de estruturas e equipamentos abandonados há décadas e criação de novas zonas de lazer, Parques de Fitness, infantis e Caninos, assim como a área de merendas junto ao rio.

2. Capacidade de Gestão e Responsabilidade

Antes:

Não existia capacidade de gestão adequada para assegurar as obrigações e responsabilidades legais da Junta de Freguesia. Essa limitação e incompetência foi mesmo assumida em ata oficial em 2021, revelando uma falta de estrutura e competência organizativa. Nos últimos 8 anos antes de 2021, a JFAV recebia sempre os mesmos valores de protocolos com a C M Moita, nem as taxas de atualização da inflação INE, em cumprimento dos protocolos, os executivos da JFAV exigiam á CMM.

Agora:

A gestão passou a pautar-se por maior racionalidade, sensibilidade e sentido de responsabilidade. Esta nova dinâmica e proatividade foi logo demonstrada nas negociações dos protocolos com a C M Moita, em que a JFAV beneficiou de cerca de mais 100.000 eur a partir de 2023. Além disso sempre foram solicitados os valores da inflação anual taxa INE (9.000 eur 2024 e 2025, mais 4,500 eur 2025) assim como valores atribuídos nos finais do ano extra protocolo de 14.000 eur final 2023 e 29.000 eur final 2024. Estes valores ascendem a cerca de 60.000 eur além do estabelecido nos protocolos JFAV e C M Moita. A atual equipa demonstrou ter capacidade técnica e política para acompanhar processos complexos com eficácia, o que se reflete na estabilidade da Junta, no cumprimento das obrigações legais, na apresentação dos melhores resultados financeiros de sempre, na regularização das propriedades da JFAV, nos maiores apoios de sempre ao Movimento Associativo e nos maiores investimentos de sempre, assim como nos resultados visíveis em toda a freguesia.

3. Educação e Investimento nas Escolas

Antes:

As carências e problemas nas escolas eram negligenciados, ignorados ou adiados, ficando por vezes espaços insalubres e inutilizados, prejudicando várias gerações de alunos, inclusivamente o mandato da JFAV em representação da população no Conselho Geral, votava a favor de contas do Agrupamento José Afonso, onde não se aplicavam milhares de euros nas escolas básicas e as verbas eram devolvidas.

Agora:

Foram realizados investimentos significativos para colmatar essas falhas, incluindo a criação de parques infantis — um deles numa escola Basica Bela Rosa que esperava há 47 anos — colocação de telheiros cobertura e acolhimento, assim como vários outros investimentos e melhorias, e a introdução do ensino secundário na Escola José Afonso a partir de 2024. Foram resolvidas carências e necessidades com anos, devido a negligência e incompetência dos anteriores executivos da CDU.

4. Participação Cívica e Democrática

Antes:

Pouca abertura à participação da comunidade e ausência de mecanismos de envolvimento direto da população.

Agora:

A implementação do Orçamento Participativo trouxe um novo paradigma democrático, permitindo que os cidadãos decidam diretamente onde investir parte do orçamento da Junta, com as conquistas conhecidas da Rampa de mobilidade reduzida no CRI em 2023 e a construção do Parque Canino no Bairro Gouveia em 2024. Foram ainda criadas iniciativas como o Prémio Literário Leonel Eusébio Coelho, reforçando a identidade cultural da freguesia, com o envolvimento de Associações do Movimento Associativo.

5. Transparência e Acesso à Informação

Antes:

A informação e documentação sobre o funcionamento da Junta era interna apenas e de difícil acesso, dificultando a transparência e escrutínio e a confiança dos cidadãos.

Agora:

Desde outubro de 2021, todas as Assembleias de Freguesia são transmitidas em direto e são publicadas no site oficial as atas, propostas e deliberações do executivo, garantindo um acesso claro, rápido e transparente à informação autárquica para toda a população.

6. Mobilidade e Transportes públicos na Freguesia

Antes:

A cobertura de transportes era limitada e desajustada às necessidades da população, em algumas zonas de Alhos Vedros inexistente.

Agora:

Foi realizada uma mudança estrutural na oferta de transportes públicos em várias zonas de Alhos Vedros, Arroteias, Brejos Faria, Vinha das Pedras, Qta Fonte da Prata, Bairro das Morcoas e outros locais, facilitando o acesso ao Centro de Saúde, comércio local, escolas e Cais do Descarregador e outras zonas da Vila.

7. Bem-estar Animal e Inclusão

Antes:

Total ausência de políticas ou equipamentos dedicados ao bem-estar animal, inexistência de espaços e equipamentos na vertente animal.

Agora:

Foram criados os primeiros parques caninos da freguesia, instalados bebedouros com recipientes próprios e promovida uma nova sensibilidade e respeito pela causa animal, fruto de uma visão e sensibilidade presente.

8. Apoio ao Movimento Associativo

Antes:

Foram atribuídos apoios a entidades exteriores à freguesia, que nada realizaram em benefício de Alhos Vedros, num total desrespeito pelas coletividades e associações locais.

Agora:

A Junta entregou os maiores apoios de sempre ao movimento associativo de Alhos Vedros, assegurando sempre contrapartidas claras e públicas para a população. Esta aposta resultou numa oferta cultural e desportiva mais rica e consistente, beneficiando todos os anos centenas de pessoas, de todas as idades.

9. Regularização Patrimonial e gestão dos ativos.

Antes:

A posse e organização dos bens da Junta estavam envoltas em desorganização e insegurança jurídica, os inventários estavam mal elaborados, infelizmente como não se trabalhava, até foi emprestada uma carrinha de serviços durante cerca de 8 anos.

Agora:

Foram legalizados os imóveis da Junta, incluindo o edifício-sede e as oficinas, e inventariados todos os ativos, garantindo maior transparência e rigor na gestão patrimonial, permitindo aferir que em 2012 existiam cerca de 50.000 eur em ativos na JFAV e em 2024 mais de 550.000 eur. Em relação a viaturas, neste mandato a JFAV têm mais 2 ao serviço dos Alhosvedrenses, a recuperada que estava emprestada á Baixa da Banheira, assim como uma nova adquirida em 2024.

10 - Homenagem aos cidadãos e entidades de Alhos Vedros

Antes;

Era inexistentes iniciativas de reconhecimento ou Homenagem por quem se destaca e demonstrou mérito para engradecer e elevar a Freguesia de Alhos Vedros

Depois;

Vários cidadãos de Alhos Vedros foram homenageados e reconhecidos pela Freguesia, assim como entidades do Setor Social em 2024, inclusivamente a JFAV criou o ano passado homenagens a Associativistas no âmbito do 40º aniversário do dia das Coletividades na Freguesia de Alhos Vedros.

11 - Sensibilização por parte da JFAV em relação à CMMOITA para investimentos em Alhos vedros

Antes; Incapacidade ou impotência para conseguir soluções e investimentos, e resolução de problemas ou carências, por parte da CMMOITA em Alhos Vedros.

Depois;

Têm sido visíveis os resultados de uma gestão responsável, em que foi possível chegar a plataformas de entendimentos no sentido de implementar projectos conjuntos nomeadamente a requalificação do complexo desportivo do Bairro Gouveia, Parque Infantil da escola Básica Bela Rosa em 2022, Parque Infantil dos Brejos Faria, Parque Infantil do Bairro das Morcoas a iniciar, assim como necessidades específicas, como a pintura do Moinho de Mare com necessidade há 17 anos, e a Biblioteca de Alhos Vedros em 2024, também as requalificações em curso no centro de Alhos Vedros, e outros projetos em vias de implementação.

12 - Prestação de serviços operacionais e administrativos pela JFAV

Antes;

Eram notórias insuficiências e incapacidade nos serviços, não existiam os equipamentos necessários e adequados a prestar certos e determinados serviços operacionais. A nível administrativo nem faturas eram emitidas, nem existiam os meios e recursos adequados para prestação dos serviços à população. Não se investia em recursos nem equipamentos e ainda se prescindia ou emprestava os poucos recursos existentes.

Depois;

Devido a um conjunto de investimentos e uma reorganização dos serviços, foi possível implementar mudanças que permitem agora concretizar projetos extremamente importantes para a Freguesia de Alhos Vedros como a construção de Parque infantis, Parques Caninos e outro tipo de assistência e trabalhos no espaço público e escolas, A nível administrativo foi possível transformar os serviços que executam agora procedimentos e os processos necessários a uma mais eficiente e eficaz gestão das suas competências específicas em prol da população.

Em Conclusão:

A Freguesia de Alhos Vedros vive hoje uma nova realidade, fruto de uma gestão determinada, competente e próxima das pessoas. O contraste com o passado é evidente: de uma freguesia estagnada e desorganizada, com enormes carências, com evidente incapacidade de gestão, passou-se para um território que cresce com responsabilidade, visão estratégica, competência e sentido de serviço público. As conquistas alcançadas demonstram que, com vontade política e capacidade de execução, é possível transformar verdadeiramente a vida da comunidade.

O que se passou em Alhos Vedros vai muito para além de uma mudança histórica, foi uma transformação profunda na nossa vida social e comunitária para benefício de toda a população de Alhos Vedros.

Alhos Vedros 25 de junho de 2025

A Bancada do Partido Socialista de Alhos Vedros